

**PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E PROPOSIÇÕES NO TRABALHO COM A CULTURA
CORPORAL**

*Curriculum Proposal for Early Childhood Education:
Challenges and Propositions in Working with Body Culture*

Silvana Lazzarotto Schmitt¹



<https://orcid.org/0000-0002-9327-7329>

Nássara Regina Claro²



<https://orcid.org/0000-0002-8769-7255>

RESUMO

Este artigo socializa estudos realizados a partir da sistematização de uma proposta curricular para Educação Infantil no âmbito da Educação Física, bem como o processo formativo dela decorrente. Explicita o caminho percorrido para reelaboração, atualização da referida proposta, à luz da Pedagogia Histórico-crítica, teoria educacional defendida pela rede municipal de ensino. Caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e elucida o resultado da produção do documento a partir dos estudos realizados, com a possibilidade de refletir sobre os limites e avanços no processo de elaboração de uma proposta curricular que considere a Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física. O texto também apresenta estudos que não foram contemplados na elaboração proposta curricular, mas que as autoras consideram fundamentais para organização do ensino na perspectiva da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Proposta Curricular. Educação Infantil. Cultura Corporal. Educação Física.

¹ Instituto Federal do Paraná. E-mail: silvana.schmitt@ifpr.edu.br

² Prefeitura Municipal de Cascavel- PR. E-mail: nassaraclaro@gmail.com

ABSTRACT

This article socializes studies carried out from the systematization of a curriculum proposal for Early Childhood Education in the context of Physical Education, as well as the training process resulting from it. It explains the path taken for re-elaboration, updating of that proposal, in the light of Historical-Critical Pedagogy, an educational theory defended by the municipal school system. It is characterized by bibliographic research and elucidates the result of the production of the document based on the studies carried out, with the possibility of reflecting on the limits and advances in the process of preparing a curricular proposal that considers Corporal Culture as an object of study in Education Physics. The text also presents studies that were not included in the proposed curriculum development, but that the authors consider fundamental for the organization of teaching in the perspective of Corporal Culture.

Keywords: Curriculum proposal; Child education; Body Culture; Physical education.

Introdução

Este texto socializa o processo de reelaboração, revisão e atualização do Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-Paraná, após mais de dez anos da publicação da versão anterior, da área de conhecimento da Cultura Corporal representada pelo componente curricular Educação Física. Neste caso a proposta destina-se à Educação Infantil e explicita a organização do processo formativo dos profissionais, desencadeado para materialização dos pressupostos sistematizados no documento curricular.

Como condição para realização daquele trabalho, estava o pressuposto de se tratar de uma proposta curricular pautada na Pedagogia Histórico-crítica (PHC), concepção pedagógica defendida pelo coletivo daquela rede municipal de ensino. A PHC é uma concepção de educação gestada desde o final da década de 1970, tem como precursor Dermeval Saviani, constitui-se numa perspectiva crítica da educação, é uma pedagogia ancorada no Materialismo Histórico e Dialético. Atualmente conta com um coletivo significativo de pesquisadores dedicados em torná-la hegemônica no espaço escolar, esforço esse realizado na rede de ensino aqui apresentada, uma vez que “a PHC é uma proposta contra hegemônica, que tem como finalidade organizar as atividades escolares nas escolas reais para atender às especificidades da classe trabalhadora.” (SCHMITT, 2021, p. 03)

Diante do exposto, a ação foi desencadeada a partir da organização de Grupos de Trabalho (GT), formados por professores que atuavam nas Escolas Municipais e Centros Municipais de Educação Infantil, profissionais da Secretaria Municipal de Educação e consultores especialistas em cada área do conhecimento, os quais tiveram encontros presenciais e estudos remotos até a sistematização do documento curricular do município.

Para tanto, outra condição diz respeito à busca pela compreensão da Cultura Corporal enquanto área do conhecimento no âmbito da Pedagogia Histórico-crítica (PHC), portanto de pesquisas para compreender o lugar do componente curricular da Educação Física no trabalho pedagógico da Educação Infantil, ou seja, as contribuições para o desenvolvimento psíquico dos sujeitos envolvidos, bebês e crianças pequenas.

Nesta direção foram selecionadas e socializadas com o GT da Educação Física, novas leituras para subsidiar a construção do objetivo geral do componente curricular e a seleção dos conteúdos. Durante os estudos foi observado o que era considerado, na década de 1990 como conteúdo de ensino, atualmente denominado, no âmbito da PHC, de operações, o que endossa a necessidade de reelaboração e atualização daquele documento curricular, inclusive porque o conhecimento é histórico, portanto encontra-se em processo de elaboração e reelaboração. Nessa direção, é intenção deste texto elucidar os avanços no âmbito da Educação Infantil, da PHC e da Cultura Corporal, no sentido de buscar a efetivação do trabalho pedagógico a partir do conhecimento elaborado, o mais desenvolvido. Destarte destacamos que a versão anterior do currículo escolar apresentava operações, habilidades e, inclusive, funções psicológicas elencadas como conteúdos curriculares, o que apresentou-se como grande desafio, no sentido de avançar na compreensão dos pressupostos do desenvolvimento do psiquismo para superação de possíveis equívocos de interpretação. Outro desafio enfrentado diz respeito à organização de conteúdos e objetivos de aprendizagem desde os bebês até a idade pré-escolar. Primeiramente, foi necessário compreender quais eram os conhecimentos acerca da Cultura Corporal que poderiam compor os conteúdos escolares para o componente de Educação Física na Educação Infantil, sem deixar de considerar as habilidades e destrezas que deveriam ser desenvolvidas, para então organizar objetivos de aprendizagem que contribuíssem para a materialização da prática pedagógica.

Para tanto, a pesquisa teórico-conceitual de caráter bibliográfico que realizamos, utilizou-se das contribuições de diversos autores que já se debruçaram sobre o tema, cujos resultados

sintetizamos neste artigo na primeira parte, destacando os conteúdos selecionados para compor a proposta pedagógica. Na sequência, buscamos explicitar os caminhos possíveis para organização do processo formativo na busca pela materialização da proposta curricular no âmbito da Educação Física. Ou seja, apresentamos algumas categorias teóricas elencadas no processo desencadeado para redação do documento, e sistematizamos uma proposta de formação continuada para os profissionais da educação básica, a qual encontra-se em processo de elaboração e reelaboração desde o ano de 2018.

Fundamentos teórico-metodológicos

O Currículo Escolar para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, desde sua primeira versão, adota a perspectiva do Materialismo Histórico-dialético, da Pedagogia Histórico-crítica e da Teoria Histórico-Cultural para ancorar a oferta da educação escolar básica na referida Rede de Ensino. Desta forma, enfatizamos a clareza e a defesa de que todos os componentes curriculares³ estejam ancorados a esses pressupostos de modo a garantir a construção de um documento orgânico. Também com a clareza de que:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. (SAVIANI, 2013, p. 14)

A (re)elaboração da proposta curricular colocou-se como um grande desafio, que pode ser explicitado na compreensão de três dimensões, a serem contempladas no documento e materializadas na prática docente: a) a concepção educacional adotada; b) as especificidades da educação infantil; c) o ensino de educação física numa perspectiva crítica.

Com a intenção de avançar a primeira dimensão, foram retomados com todos os grupos de trabalho, ou seja, desde a Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em todos os

³ Assim como outras definições do coletivo de profissionais da rede em questão, foi tomada a decisão de manter a organização dos conteúdos escolares por meio de Componentes Curriculares, desde a Educação Infantil.

componentes curriculares, para posterior socialização com demais profissionais da rede e sistematização do texto do documento, os pressupostos teórico-metodológicos da concepção já mencionada. A partir das sugestões de leitura, na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural, de caráter amplo, para assim se compreender as especificidades do trabalho no âmbito da Cultural Corporal, portanto na perspectiva crítica para o ensino da Educação Física.

Como caminho para realização do trabalho, foi solicitado a todos os GTs o estudo dos seis primeiros capítulos do livro: *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*, organizado pelos pesquisadores: Lígia Márcia Martins, Angelo Antonio Abrantes e Marilda Gonçalves Dias Facci, uma vez que estes textos abordam de forma aprofundada e atualizada os fundamentos teóricos metodológicos no que diz respeito a processo de desenvolvimento da criança na perspectiva adotada. Portanto a concepção de criança para a Pedagogia Histórico-crítica, é inerente a concepção de homem, o qual é “[...] um ser social cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza, um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, a conquista daquilo que o caracteriza como humano.” (MARTINS, 2016, p. 14)

O coletivo pautou-se na concepção de que há a necessidade de que as novas gerações se apropriem “dos comportamentos complexos culturalmente formados”, assim, demanda a apropriação do legado objetivado pela prática histórico-social. (MARTINS, 2016, p. 14) Cabe à educação escolar o papel fundamental nesse processo de humanização dos sujeitos, por meio da atividade de ensino garantindo o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, os conhecimentos clássicos, conforme preconizado pela pedagogia histórico-crítica⁴.

No que tange ao desafio subjacente às características dos sujeitos pertencentes a primeira etapa da educação básica, portanto, das especificidades da organização do ensino na Educação Infantil, ancorados pelo desenvolvimento histórico do psiquismo, avançamos nos estudos sobre a periodização do desenvolvimento humano. Esta perspectiva rompe com as concepções que tratam o desenvolvimento humano a partir de simplificações naturalistas e explicita o domínio do social sobre o natural. Explicita ainda, que

⁴ Para aprofundar estas reflexões ver livro *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*, de Dermeval Saviani, especialmente o capítulo um: *Sobre a natureza e especificidade da educação*.

[...] a vida uterina como um período em que se dá a formação de pré-condições para sistemas funcionais complexos, ou seja, é dentro da barriga da mãe que a criança inicia o seu desenvolvimento fisiológico e, conseqüentemente, as condições para formação de seu psiquismo. O sistema orgânico está sendo formado, e desde o início o seu funcionamento está submetido às condições sociais da gestante, expressão do movimento dialético entre organismo e cultura, ou entre o feto e as condições de vida da mãe. (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2016, p. 93)

Assim, desde a vida uterina, as condições sociais determinam o desenvolvimento do psiquismo, portanto, desde os primórdios da primeira atividade principal⁵ humana. Nessa direção, os estudos estiveram balizados pela tríade do processo didático: conteúdo-forma-destinatário considerando a periodização do psiquismo como pressuposto na organização do ensino e “a imensa importância dos conhecimentos objetivos acerca da periodização do desenvolvimento psíquico para o planejamento de ensino.” (MARTINS, 2016, p. 24). Outra definição necessária, diz respeito ao conceito de atividade, sendo que para a psicologia histórico cultural:

É importante esclarecer que nem tudo o que o sujeito faz é atividade. A atividade humana é sempre movida por uma intencionalidade e busca responder a uma necessidade. Para que a necessidade possa ser satisfeita, ela precisa encontrar um objeto que a satisfaça. Assim, a primeira condição de toda atividade é a necessidade. Não obstante, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra sua determinação. (TULESKI; EIDT, 2016, p. 45)

Como mencionado anteriormente, a primeira atividade principal diz respeito a comunicação emocional direta, a qual é marcada pela intensa comunicação entre o bebê e os adultos, sendo evidenciada pela ação antecipadora do adulto para inserção do bebê na atividade comunicativa. Nesse processo destaca-se que:

É no interior da atividade de comunicação emocional direta com o adulto que surgem as primeiras ações sensório motoras de orientação e manipulação, ou seja, as ações com objetos começam a se formar a partir da comunicação com o adulto e ganham impulso explorador pela nova capacidade conquistada: manipular objetos - graças à maior acuidade óculo-manual, ao conseguir engatinhar ou andar. (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 113)

⁵ Tendo em vista que não é intenção deste artigo aprofundar o debate sobre as atividades principais, sugere-se a consulta ao Currículo da Rede Pública Municipal de Cascavel, bem como o já mencionado livro *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*, ambos relacionados nas referências.

Como o desenvolvimento do psiquismo é um processo, tal como afirma a teoria da periodização do desenvolvimento humano, destacamos que é na ação de manipulação com objetos, na primeira infância (crianças entre 1 e 3 anos), que está o embrião da brincadeira de papéis sociais, atividade principal da idade pré-escolar (crianças entre 3 e 6 anos). (LAZARETTI, 2016, p. 130). Para esse processo, há um caminho, que foi assim sistematizado por Elkonin:

[...] o caminho de desenvolvimento do jogo vai da ação concreta com os objetos à ação lúdica sintetizada e, desta, à ação lúdica protagonizada: há colher; dar de comer com a colher; dar de comer com a colher à boneca; dar de comer à boneca como a mamãe; tal é, de maneira esquemática, o caminho para o jogo protagonizado. (ELKONIN, 1998, p. 258-259 *apud* LAZARETTI, 2016, p. 131)

Todas essas reflexões, fazem parte do processo formativo dos profissionais da educação da rede de ensino do município de Cascavel/PR em pauta, sendo que para este texto, foram sintetizados elementos que explicitam as contribuições para organização do ensino com a Cultura Corporal, ou seja, trata-se de um recorte, tendo em vista que os elementos da PHC e da psicologia histórico-cultural contam com um arcabouço significativo de produções.

Isto posto, outra reflexão latente diz respeito a análise da legislação vigente, no âmbito curricular da Educação Infantil, com destaque para o fato de que o coletivo aqui considerado, ao defender uma concepção pedagógica crítica, não acatou simplesmente a legislação vigente sem antes refletir sobre suas implicações na organização do ensino, sempre com a finalidade de garantir os pressupostos teóricos metodológicos da PHC. Ou seja, a legislação é considerada no documento e na prática docente, desde que não interfira na realização do trabalho educativo conforme os preceitos da PHC, já elencados neste texto. Nessa direção, reproduzimos o trecho do documento que explicita esse caminho:

Diante dessa conjuntura, a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel promoveu, reuniões, grupos de estudos nas Instituições de Ensino, formações, seminários, evidenciando os limites e os desafios desse cenário, que resultaram no fortalecimento teórico-metodológico frente as pesquisas atuais referente a primeira infância e infância, principalmente no tocante a tríade conteúdo – forma - sujeito, a periodização do desenvolvimento psíquico da criança, a relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, planejamento de ensino na educação infantil, articulado aos aspectos centrais da Pedagogia Histórico-Crítica, no sentido de elucidar a gênese desta pedagogia e buscar sua materialização. (CASCAVEL, 2020, p. 02)

Com relação a proposição do ensino deste componente numa perspectiva crítica, faz-se mister a compreensão do objeto de estudo⁶ da Educação Física no âmbito da PHC, como condição para garantir a materialização dos pressupostos acima elencados. Em especial, esta disciplina possui trajetória específica no que tange aos caminhos percorridos pelos pesquisadores da área no sentido de explicitar o seu objeto de estudo.

A Educação Física passa por uma crise epistemológica que se reflete nos currículos e que atualmente está mais acentuada em decorrência do abandono da teoria do conhecimento dialética materialista histórica e da adesão de teorias pós-modernas. Tal acirramento se reflete, portanto, no debate a respeito das relações sujeito-objeto e na delimitação do objeto de estudo [...] (TAFFAREL, TEIXEIRA; D'AGOSTINI, 2005, p. 19)

A partir dos estudos de Frizzo (2013), consideramos objetos de estudo da educação física, a partir de três perspectivas: movimento humano; cultura corporal de movimento e cultura corporal. A concepção materialista, articulada com a PHC, em uma perspectiva histórico-cultural, pressupõe a cultura corporal como objeto de estudo da Educação física, considerando que “O objeto existe objetivamente da realidade, como produto da prática social, antes de existir para nós como uma elaboração conceitual” (NASCIMENTO, 2014, p.18).

No âmbito da Cultura Corporal, considerando os estudos do Coletivo de Autores, ficou evidente a decisão do GT - Educação Física em adotar a abordagem crítico-superadora para definir alguns conceitos importantes que sustentariam as discussões no Componente Curricular de Educação Física, tais como a defesa que a Cultura Corporal possui conteúdos específicos que contribuirão para o desenvolvimento do aluno, a superação das abordagens amparadas em concepções biológicas e individuais de desenvolvimento, assim como a defesa política da função social da escola.

Diante disso, entendemos que as práticas corporais foram desenvolvidas historicamente pelos homens a partir de necessidades e motivos, ou seja, os movimentos humanos são carregados de sentido e significado. Portanto, fazem parte da cultura da humanidade, do processo de

⁶ Após a finalização do documento, da proposta curricular, com a continuidade dos estudos no âmbito da Cultura Corporal, foi possível identificar o uso dos termos Objeto de ensino, para se referir aos conteúdos a serem socializados a partir do trabalho com a Cultura Corporal. Porém, a delimitação do termo objeto de estudo pauta-se nos estudos desencadeados na perspectiva da PHC, sendo consenso do coletivo da rede municipal utilizar essa nomenclatura para todos os componentes curriculares.

desenvolvimento histórico do homem, tornando-se objeto da educação escolar e do processo de humanização dos seres humanos.

A Educação Física escolar tem o compromisso de ensinar as atividades da Cultural Corporal, sendo defendido no Currículo em questão do município de Cascavel/PR, que esse trabalho ocorra desde os bebês que encontram-se nas escolas de Educação Infantil. Com essa afirmação afasta-se e refuta-se o ideário de que esse componente curricular é responsável por desenvolver habilidades físicas e capacidades motoras exclusivamente, visão que reforça as concepções naturalizantes do desenvolvimento infantil e esportistas da Educação Física.

Partindo dos preceitos da Teoria Histórico-cultural, entendemos enquanto GT, que o ser humano não nasce dominando movimentos como andar, correr, saltar. Esses movimentos são ensinados a ele e quando passa a dominá-los, não é só o corpo e o movimento que mudam, mas há saltos qualitativos no desenvolvimento do psiquismo do sujeito. “Portanto, os métodos racionais de educação física devem basear-se, portanto, não apenas no estudo anatomofisiológico do desenvolvimento do aparelho locomotor da criança, mas também na investigação psicológica das habilidades motoras infantis.” (ZAPORÓZHETS, 1987, p. 71⁷).

Outrossim, assumindo a Cultura Corporal como objeto de estudo do componente curricular de Educação Física, algumas perguntas direcionaram o trabalho: quais os conhecimentos que iríamos ensinar? O que queríamos formar nos bebês e crianças? Sem deixar de considerar a periodização do desenvolvimento infantil, que nos anuncia quais as características do desenvolvimento psíquico da criança, e quais são as atividades principais no decorrer desse processo.

A reflexão em torno do que ensinar tem balizado os debates mais recentes sobre a organização do ensino dos conteúdos da Educação Física, com atenção especial para o objeto de estudo, destaque para os estudos de Nascimento (2014) e Teixeira (2018). Dessa forma, tais estudos, vinculados a defesa que a escola propicie a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados, sendo que o conceito de clássico foi tomado como referência para delimitação de quais conteúdos devem ser ensinados. Compreende-se que “O ‘clássico’ não se confunde com o

⁷ “Los métodos racionales de educación física deben basarse, por lo tanto, no sólo en el estudio anatomofisiológico del desarrollo del aparato locomotor del niño, sino también en la investigación psicológica de la motricidad infantil.” (Tradução livre)

tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.” (SAVIANI, 2013, p. 13).

Com base nas reflexões acima elencadas, a sistematização do documento curricular tomou forma, sendo que o quadro a seguir tem a pretensão de explicitar as principais alterações realizadas, com a finalidade de incorporar conhecimentos sobre o acúmulo de pesquisas no âmbito da Cultura Corporal, como objeto de estudo da Educação Física.

Quadro 1. Organização objeto de estudos, eixos e conteúdos das duas versões do Currículo

Versão	Objeto de estudo	Eixos	Conteúdos
2008	Cultura do Movimento Humano	Dança, Jogos e Ginástica	Dança: Ritmo, Expressão corporal, Brinquedos cantados e Cantigas de roda. Jogos: Equilíbrio, Lateralidade, Lateralização, Organização e orientação temporal, organização e orientação espacial, Estruturação espaço-temporal, Coordenação motora ampla, Coordenação motora fina, Coordenação viso-motora, Coordenação Óculo-manual, Coordenação óculo-pedal e Percepção. Ginástica: Ginástica formativa: Andar, Correr, Chutar, Lançar, Trepas, Escorregar e Rastejar. Ginástica acrobática: Galopar, Rolar, Girar, Saltar e Saltitar.
2020	Cultura Corporal	Brincadeiras e Jogos, Dança e Ginástica	Brincadeiras e Jogos: Ações corporais de oposição, Organização e orientação espacial, Organização e orientação temporal e Práticas corporais de aventura. Dança: Ritmo, Expressão estética e artística, Manifestações Culturais e Imitação e criação como forma de expressão. Ginástica: Práticas circenses, Estruturação Corporal e Movimento Expressivo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Cabe esclarecer que nenhum conteúdo da primeira versão do documento curricular foi desconsiderado, todos eles são mencionados no texto do componente curricular, nos encaminhamentos teóricos metodológicos e na descrição dos Eixos, por considerar sua relevância para prática pedagógica, bem como para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. No entanto, com a compreensão do que caracteriza um conteúdo escolar, já mencionado no texto, eles foram reorganizados e relacionados.

O processo formativo e sistematização do documento curricular a partir da cultura corporal

No decorrer do processo de reelaboração da proposta curricular, foi organizada e realizada formação continuada para profissionais da rede municipal de ensino do município de Cascavel/PR

que trabalham com a Educação Infantil. Este trabalho ainda encontra-se em andamento, uma vez que trata-se de um processo formativo, alinhado aos pressupostos sistematizados no documento acima mencionado.

No primeiro momento a formação foi direcionada para os coordenadores pedagógicos que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil e nas Escolas Municipais que atendem o período pré-escolar. Posteriormente, organizada em mini cursos e seminários, a formação foi estendida para professores e professoras de educação infantil da rede municipal de ensino.

A dinâmica de oferta pautou-se na articulação entre teoria e prática, uma vez que precisava estar em sintonia com o documento em construção, portanto, a formação foi organizada em três momentos: a) momento de reflexão sobre os conhecimentos científicos no âmbito da Educação Infantil, como explicitado na primeira parte deste artigo, realizado pelas assessoras da Educação Infantil; b) realização de trabalho no espaço escolar a partir da formação recebida; c) socialização com o grupo do trabalho, com possibilidade de reflexão e debate à luz da concepção de educação assumida pelo coletivo.

As referências para este trabalho pautaram-se no estudo da versão anterior do Currículo para Rede Municipal de Cascavel/PR; nas pesquisas mais recentes sobre a Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico Cultural; sobre o objeto de estudo da Educação Física, balizado pela concepção crítico superadora, representado pela Cultura Corporal; no Currículo da Rede Municipal de ensino de Bauru (São Paulo), bem como na legislação vigente. Com base nos pressupostos elencados na primeira parte deste artigo, como norte para sistematização e implementação da proposta curricular em pauta, foi considerado que

[...] a máxima liberdade de movimentar-se é alcançada como produto de uma ação pedagógica adequada em relação ao movimento, garantindo sua aprendizagem por parte das crianças. Lembrando que não há desenvolvimento cognitivo ou afetivo-social fragmentado, seccionado do movimento corporal, tampouco há um desenvolvimento físico e motor fragmentado e apartado de um desenvolvimento cognitivo e afetivo. (SANTOS et al, 2016, p. 405)

Nessa direção, destaque para os estudos Nascimento (2014), quando reitera que os objetos de ensino da educação física podem ser: o jogo, a luta, a dança, a mímica e a ginástica. Considerando as leituras sobre estes objetos, bem como a análise dos objetos que já estavam

contemplados na primeira versão do Currículo, e ainda a reflexão junto ao GT da Educação Física e as considerações das consultoras no que diz respeito ao desenvolvimento do psiquismo infantil conjugadas às contribuições da Cultura Corporal para a qualificação deste processo, foram elencados como eixos de conteúdos para Educação Infantil: Brincadeiras e Jogos, Dança e Ginástica.

Tais eixos buscam traçar três grandes caminhos a serem percorridos no Componente Curricular de Educação Física na Educação Infantil, nos quais são contemplados conteúdos que buscam evidenciar os conhecimentos da Cultura Corporal, que promovem o desenvolvimento do psiquismo infantil em cada período, bem como o espaço e o tempo escolar em que esse processo ocorre.

De forma breve, elencamos a seguir a compreensão de cada um desses eixos, para a organização do ensino na Educação infantil. O eixo Jogos e Brincadeiras propõe um trabalho para além de atividades mecânicas, que consideram apenas o cumprimento de regras preestabelecidas. Como eixo, busca colaborar para o aprendizado da organização e orientação espacial e temporal, aquisição de novas habilidades motoras diante de novos desafios corporais, com o desenvolvimento das percepções e sensações, contribuindo para a compreensão da organização social na qual vivem as crianças e para a aquisição de autonomia. Para tanto, as ações e operações oriundas das brincadeiras e jogos devem ser planejadas e orientadas pelo professor, com a finalidade de garantir o desenvolvimento motor como resultado do desenvolvimento psíquico, enquanto instrumentos que possibilitam a aprendizagem. São objetos de conhecimento produzidos pela humanidade necessários para o processo de humanização, são conteúdos fundamentais desde os bebês.

O eixo da Dança, no trabalho pedagógico vinculado à Educação Física, possibilita e acrescenta a dimensão estética e artística da Cultura Corporal. Na medida que os bebês e as crianças se apropriam dos movimentos próprios do gênero humano e têm acesso a cultura elaborada, são capazes de reproduzir, criar e recriar, utilizando elementos da dança, da música, do teatro e da mímica para se expressar, ou seja, avançam para além de reproduções de coreografias prontas.

Por fim, o eixo da Ginástica permite um trabalho voltado às experiências corporais, individuais e coletivas, que permitirão ao bebê e à criança desafiar-se corporalmente, explorando e conhecendo os limites e possibilidades do próprio corpo. A prática da Ginástica pretende

possibilita a execução de movimentos em práticas cada vez mais desafiadoras, com objetivo também de desenvolver a destreza corporal, no entanto isso deve estar acompanhado de sentido e significado para a criança, devidamente transmitidos pelo trabalho educativo do professor.

Apesar da organização dos eixos e conteúdos, ressalta-se que eles não devem ser pensados em uma perspectiva de fragmentação, mas sim de totalidade, articulação e continuidade. Totalidade porque representa um conhecimento da prática social que não está apenas em Educação Física, tampouco somente em Ginástica ou Dança. Articulação, pois diante da totalidade, o planejamento docente não pode ser fragmentado, sem considerar essa relação intrínseca entre eles. E, de continuidade, pois o processo educativo e os conhecimentos da Cultura Corporal não se encerram em uma aula ou uma e outra atividade, eles devem ser propostos de forma a complexificar a relação da criança com conhecimentos da Cultura Corporal.

Ainda, no decorrer do processo formativo, bem como na sistematização do documento curricular, com a finalidade de buscar a materialização da PHC, houve o momento destinado à implantação, no espaço escolar, dos conhecimentos adquiridos nos encontros de formação realizados. A partir desse caminho, as professoras e professores socializaram com seus pares os resultados do trabalho desenvolvido, explicitando os avanços e as dificuldades encontradas. Com base nesse material desenvolvido, bem como de outras vivências já realizadas com os bebês e crianças pequenas, algumas das práticas desenvolvidas foram utilizadas na elaboração da proposta curricular, como caminhos possíveis para organização do ensino com os conhecimentos da Cultural Corporal.

No documento elaborado, a sistematização seguiu a seguinte dinâmica: explicitar características, os pressupostos e as possibilidades de organização do ensino com os conteúdos escolares, desde a primeira atividade principal até a idade pré-escolar. Dito de outra forma, as imagens e os relatos dos resultados do trabalho desenvolvido pelas professoras e professores a partir do processo formativo, foram utilizadas no documento curricular para elucidar caminhos possíveis para organização do ensino com a Cultura Corporal.

Considerações Finais

O processo de reelaboração do Currículo da referida rede municipal de ensino exigiu um movimento intenso de reflexão teórico-prática, com vistas a efetivar a redação do documento, bem como a busca pela materialização do mesmo na prática docente, ou seja, na realização do trabalho docente no âmbito da Educação Física na Educação infantil.

Explicitou que apesar dos avanços nas pesquisas no âmbito da Cultura Corporal, há ainda muitos limites impostos à organização do ensino na Educação Infantil, com vistas a propiciar a efetivação deste numa perspectiva crítica, vez que a história da organização dos conhecimentos da Educação Física está marcada por uma concepção deliberadamente voltada ao preparo físico/aptidão física, (BRACHT, 1999); (CASTELLANI FILHO, 1999) (CASTELLANI FILHO, 1991), descolando por muitas vezes, a relação com o desenvolvimento do psiquismo.

Retomando a proposta inicial, de elencar limites e possibilidades para efetivação de uma proposta curricular na perspectiva aqui apresentada, importante destacar a necessidade da manutenção da formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, o que tem se mostrado como uma possibilidade de avançar na direção da organização do ensino que considere as contribuições da Cultura Corporal para o processo de desenvolvimento das crianças. Por outro lado, a pujante necessidade de manutenção dos estudos sobre os pressupostos elencados neste artigo, uma vez que o conhecimento é histórico, portanto, está em constante transformação e precisa de constante atualização.

Por fim, torna-se importante reiterar que trata-se de uma proposta no âmbito da Cultura Corporal, não está finalizada, não responde todas as questões, mas pretende explicitar caminhos possíveis a partir de uma concepção crítica de educação, ou seja da PHC, entendida pelo coletivo como aquela que melhor atende aos interesses da classe trabalhadora, que defende-os. A PHC ao defender o acesso ao conhecimento elaborado, qualifica o desenvolvimento humano desde a mais tenra idade. Pressupõe uma prática docente comprometida com a socialização deste conhecimento em todas as áreas, ou seja, defende a necessária formação continuada dos profissionais da educação na busca pela materialização da educação emancipatória.

Referências

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n° 48, Agosto/99 69. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2021.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel**: volume I: educação infantil. Coordenação geral: Cleonice Rodrigues de Souza, Rosane Aparecida Brandalise Corrêa; assessoria geral: Lucineia Maria Lazaretti, Silvana Lazzarotto Schmitt. Cascavel, Pr, 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A educação física no sistema educacional brasileiro**: Percurso, paradoxos e perspectivas. Tese de doutorado. Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 2ed. São Paulo: Papyrus, 1991.

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira Infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, Lígia Márcia.; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. **Objeto de Estudo da Educação Física**: as concepções materialistas e idealistas na produção do conhecimento. Motrivivência Ano XXV, N° 40, P. 192-206 Jun./2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n40p192>. Acesso em 31 de maio de 2021.

MARTINS, Lígia Márcia.; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. **A atividade pedagógica da Educação Física**: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 293, 2014.

PASQUALINI, Juliana C. **Proposta Curricular para a Educação Infantil**: a experiência de Bauru-SP. Revista Espaço do Currículo, v. 2, n. 11, 31 ago. 2018.

RODRIGUES, T. R. *et al.* **O ensino de educação física na educação infantil:** reflexões teóricas e relatos de experiência com a Cultura Corporal na primeira etapa da educação básica. Curitiba: CRV, 2019.

SANTOS, R.R.S, et al. In: PASQUALINI, J.C; TSUHAKO, Y. N. Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru, SP. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHMITT, S. L. Pedagogia histórico crítica: contribuições para formação continuada de professores. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e 021032, 2021. DOI: 10.20396/rho.v21i00.8657840. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657840>. Acesso em: 8 mar. 2022.

TAFFAREL, C.N.Z; TEIXEIRA, D. R; D'AGOSTINI, A. **Cultura corporal e território:** uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular. *Motrivivência*, Ano XVII, n. 25, p. 17-35, Dez/2005.

TEIXEIRA, D.R. **Educação física na pré-escola:** contribuições da abordagem crítico-superadora. 2018. 156 f. Tese. UFB, Salvador, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26748/3/DavidRomaoTeixeira.Tese.Educa% c3% a7% c3% a 3o.UFBA.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/26748/3/DavidRomaoTeixeira.Tese.Educa%c3%a7%c3%a3o.UFBA.pdf). Acesso em 18 de maio de 2021.

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento do psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

ZAPORÓZHETS, A. Estudio psicológico del desarrollo de la motricidad en el niño preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS** (antologia). Moscou. Progreso, 1987. p. 71-82.

Recebido em: 02/10/2021

Aceito em: 07/02/2022

Publicado em: 16/03/2022